

Dívida pública poderá chegar a 40% do PIB

Informação é do diretor de
Assuntos Internacionais
do BC, para quem
esse índice "é palatável"

866-113V 38
DE ALENCAR
GUSTAVO FREIRE

ESTADO DE SÃO PAULO

29 AGO 1998

PORTO ALEGRE – A dívida líquida do setor público poderá chegar a 40% do Produto Interno Bruto (PIB). A informação foi dada, ontem, pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Demóstenes Madureira de Pinho Neto. "O objetivo é estabilizar a dívida", afirmou. "Se é 40%, é palatável", comentou.

No entanto, ele não vê nisso nenhum sinal de descontrole das contas públicas. O importante, de acordo com o diretor do BC, é manter estável a proporção entre a dívida e o PIB. A evolução desse indicador, entretanto, tem apresentado nos últimos anos uma oscilação fora do que se pode definir como sendo um padrão estável.

Dados divulgados pelo BC comprovam que já no segundo ano de mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso essa dívida deu um salto. O valor desses compromissos subiu de um nível correspondente a 29,9% do PIB (o que correspondia a R\$ 208,5 bilhões) para 33,3% do produto (um total de R\$ 269,2 bilhões) entre os meses de dezembro de 1995 e 96. No fim do ano passado, a dívida líquida do setor público chegou a 34,5% do PIB (R\$ 308,4 bilhões).

Os dados mais recentes coletados pelo Banco Central indicaram que, em maio deste ano, essa dívida alcançou 36,9% do PIB, o correspondente a R\$ 334,8 bilhões. Isso significa que, desde o início do governo, a dívida líquida apresentou um crescimento de 24,24% – ou de 7,2 pontos percentuais do PIB. Isso porque, em dezembro de 94, o valor total dessas dívidas correspondia a 29,7% (R\$ 153,4 bilhões).

Pinho Neto informou, ainda, que a dívida total do setor público equivale a aproximadamente 60% do PIB. Mais uma vez o diretor ressaltou, contudo, que esse nível está dentro dos padrões da União Européia. Para integrar o bloco econômico, disse o diretor do BC, os países comprometeram-se a manter a dívida líquida abaixo desse teto, enquanto o déficit público não deve superar 3% do PIB.

Segundo o diretor do BC, o déficit público nominal brasileiro, que inclui gastos com juros nominais, deve fechar o ano em torno de 6,5%. Hoje esse déficit corresponde a 7% do Produto Interno Bruto. Pinho Neto previu, no entanto, que no prazo de dois anos, ou seja, quando deverá ser concluído o processo de privatização, o déficit poderá sofrer uma queda de 3,5%, e ficar dentro dos padrões europeus.